



## **INFORMATIVO TRIMESTRAL 1º TRIMESTRE DE 2003**

Este informativo trimestral, emitido pela área de Relações com Investidores, tem como objetivo manter os acionistas, investidores, analistas de mercado e a comunidade financeira em geral informados sobre o resultado econômico financeiro da Eletropaulo. Conforme mencionado em trimestres anteriores, este relatório passou a ser um dos veículos de comunicação da empresa junto ao mercado, mantendo a política de transparência de seus resultados e estratégias.

Caso necessitem de informações adicionais às contidas neste relatório, favor entrar em contato com o Departamento de Relações com Investidores através do e-mail [marketrelations@eletropaulo.com.br](mailto:marketrelations@eletropaulo.com.br) ou pelo telefone 55.11.5501-7421.

## INTRODUÇÃO

O cenário macroeconômico mostrou uma sensível recuperação no início de 2003 e os indicadores que melhor traduzem essa disposição são a taxa de câmbio e o risco país, assentados, neste período, nos patamares do primeiro semestre de 2002. . O bom desempenho da balança comercial (aumento das exportações) e a confirmação feita pelo mercado financeiro internacional de que a política macroeconômica do novo governo brasileiro é consistente – não havendo, portanto, risco de *default* em dívidas soberanas – explicam essa tendência..

No campo regulatório, ainda há alguma instabilidade. O governo está debruçado sobre o projeto do “novo modelo do setor” que pretende apresentar em breve, mas cujo teor é desconhecido até o momento. Algumas questões específicas, como o reposicionamento tarifário e o recente diferimento dos custos de Parcela A também merecem atenção do setor nesse momento.

Do ponto de vista financeiro, a Eletropaulo manteve com considerável êxito a reestruturação de suas dívidas, a renegociação da sétima emissão de debêntures e a extensão do prazo de pagamentos de um empréstimo sindicalizado. Algumas operações de “hedge” também puderam ser concluídas e isso permite que a Eletropaulo vá, paulatinamente, , reequilibrando seu passivo financeiro.

## CONTROLE ACIONÁRIO

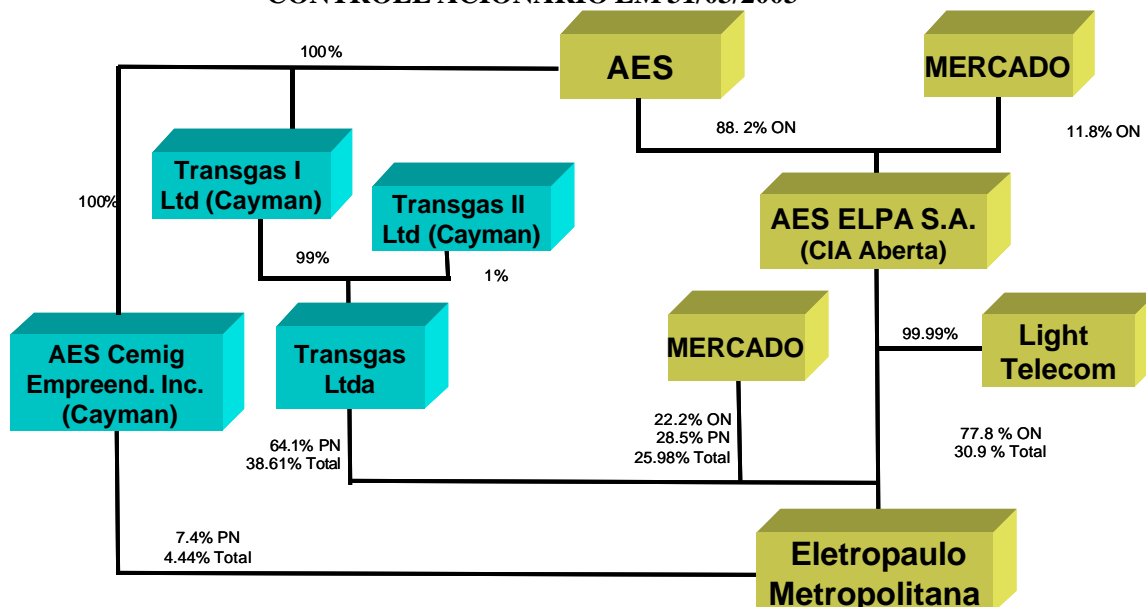
Em 6 de fevereiro de 2002 foi concluído o processo de reestruturação societária iniciado em 2000, com a venda das participações da Reliant, CSN e a compra do bloco do BNDES. A Light Serviços de Eletricidade S.A. ("Light") e a Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A. ("Eletropaulo") comunicaram ao mercado que, após a efetivação da redução do capital social da Light, (a) EDF International S.A. e sua controlada, LIDIL Comercial Ltda. ("EDF") transferiram para (b) The AES Corporation e suas controladas, AES Coral Reef LLC, AES Treasure Cove Ltd. e AES Cemig Empreendimentos INC. ("AES"), 9.022.443.573 ações representativas do capital social da AES ELPA S.A. (atual denominação e tipo jurídico da LightGás Ltda.) ("AES ELPA"), que foram recebidas da Light em razão da redução de seu capital social. Em contraprestação, a AES transferiu 3.351.004.792 ações ordinárias da Light de sua propriedade à EDF.

A referida permuta de ações consolidou a última etapa do processo de reestruturação das participações societárias detidas pelos Grupos EDF e AES no capital social da Light, da AES ELPA e, indiretamente, da Eletropaulo. Como consequência dessa reestruturação, conforme divulgado nos Fatos Relevantes de 6 e 23 de julho de 2001, a AES assumiu isoladamente o controle societário da AES ELPA com 88,21% das ações votantes e, indiretamente, da Eletropaulo, bem como da AES Communications Rio de Janeiro Ltda. (ex-Light Telecom Ltda); e a EDF assumiu isoladamente o controle societário da Light, com 88,21% das ações votantes.

A reestruturação societária foi devidamente aprovada pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, por meio dos Ofícios nº 448, de 29.10.2001, 535 e 536, ambos de 10.12.2001, e pela Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL, por meio do Ofício nº 607, de 13.12.2001.

Finalmente, em 06/11/2002, após a aprovação da CVM da abertura de capital da AES ELPA, as ações da mesma se desvincularam das ações da Light, finalizando assim o processo de reestruturação societária. A negociação das ações da AES ELPA tem sido feita através do ticker AELP3 na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA).

### CONTROLE ACIONÁRIO EM 31/03/2003



#### Controle Acionário da AES

68,6% ações ordinárias  
71,5% ações preferenciais  
70,3% capital total

## AES ELPA e AES TRANSGÁS

Em abril de 1998, a Lightgás (atual AES Elpa) adquiriu a Eletropaulo por US\$ 1,777 milhão, tendo contraído o financiamento para 50% do preço mínimo, o que na época era disponibilizado a todos os participantes do leilão de privatização. O restante do valor pago no leilão foi aportado em forma de capital.

Posteriormente, em janeiro de 2000, o BNDES, por meio da sua subsidiária BNDESPar, realizou uma oferta pública de venda de ações preferenciais da Eletropaulo, então adquiridas pela AES Transgás, a serem pagas em 4 parcelas anuais. A AES Transgás adquiriu 64% das ações preferenciais da Eletropaulo por US\$ 1,154 milhão.

Ao longo do tempo, ambas as dívidas desenharam-se insustentáveis, principalmente em função de serem indexadas ao dólar, condição imposta pelo BNDES quando da aquisição desses empréstimos / parcelamentos.

A dívida da AES Elpa foi renegociada com o BNDES duas vezes e a da AES Transgás, na parcela referente ao BNDES, também teve um de seus vencimentos postergados. Atualmente a AES está em negociações com o BNDES, em busca de uma solução definitiva para as dívidas das duas controladoras da Eletropaulo.

Segue abaixo um quadro com o cronograma de pagamento das respectivas dívidas. Vale mencionar que, caso as mesmas tivessem sido indexadas à TJLP, o saldo atual da dívida da Elpa e da Transgás seria 47% e 35% menor, respectivamente.

AES ELPA					AES Transgás				
Amortização	US\$ mm	Amort. Acum. %	R\$ mm	Amort. Acum. %	Amortização	US\$ mm	Amort. Acum. %	R\$ mm	Amort. Acum. %
Montante Inicial	888		1.013		Montante Inicial	1.154		2.055	
15/abr/01	170	19	370	37	25/jan/00	213	18	379	18
15/out/01	172	39	479	84	25/jan/01	298	44	589	47
15/abr/02	-	39	-	84	25/jan/02	58	49	140	54
24-Jun-02 (Infovias)	28	42	78	92					
<b>Total Pago</b>	<b>370</b>	<b>42</b>	<b>928</b>	<b>92</b>	<b>Total Pago</b>	<b>570</b>	<b>49</b>	<b>1.108</b>	<b>54</b>
15/out/02	85	50			25/jan/03	329	78		
15/abr/03	217	75			25/jan/04	275	100		
15/dez/03	217	100							
<b>Saldo <sup>1</sup></b>	<b>519</b>		<b>1.918 <sup>2</sup></b>		<b>Saldo <sup>1</sup></b>	<b>604</b>		<b>2.190 <sup>2</sup></b>	

### NOTAS:

1 Saldos em 31/Jan/2003

2 Saldo em R\$ convertido pela taxa de R\$3.5/US\$

3 Os pagamentos referem-se apenas à parcelas de principal, não incluindo os juros pagos

O quadro acima mostra que já foram pagos ao BNDES US\$ 940 milhões, de um valor original de US\$ 2 bilhões referentes à AES Elpa e à AES Transgás combinadas. O elevado saldo remanescente, (US\$ 1,1 bilhão), é, basicamente, efeito das desvalorizações cambiais ocorridas nos últimos anos.

Por sua vez, as garantias de tais empréstimos, constituídas pela totalidade das ações adquiridas, sofreram uma forte desvalorização por causa da deterioração do setor elétrico brasileiro nos últimos anos, além das condições macroeconômicas que elevaram a percepção do risco Brasil. No caso da Transgás, por exemplo, a despeito de já terem sido amortizados US\$ 600 milhões de sua dívida (incluindo a Amortização dos Minoritários) ainda há um saldo no mesmo valor. No caso das ações ordinárias e da dívida da AES Elpa, tal deterioração também ocorreu, praticamente, na mesma proporção.

## MERCADO

A Eletropaulo atende 24 municípios do Estado de São Paulo, incluindo a Capital, localizados na região mais desenvolvida do território nacional. Sua área de concessão representa apenas 0,05% do território nacional, mas ela apresenta a maior concentração de habitantes por quilômetros quadrados (3.247,9 hab/km<sup>2</sup>), compreendendo uma população de 15,2 milhões (69% dos habitantes da cidade de São Paulo), em uma área equivalente a 4.526Km<sup>2</sup>. O consumo por quilômetro quadrado de 1.814 MWh<sup>1</sup>, registrado primeiro trimestre de 2003 na área servida pela Eletropaulo, é significativamente superior ao apresentado por outras empresas de distribuição de energia.

Atualmente, a empresa atende 5 milhões de consumidores, o que corresponde a um consumo aproximado de 8.217 GWh acumulado de janeiro a março de 2003 (mercado firme<sup>2</sup>). O consumo por cliente no primeiro trimestre de 2003 foi de aproximadamente 1.630kWh<sup>1</sup>.

Em 4 de julho de 2002, por conta do reajuste tarifário ordinário previsto pelo contrato de concessão, a Eletropaulo teve suas tarifas reajustadas em 14,24%, sendo 83% deste total relativo aos custos da Parcela A (não incluindo a CVA) e 17% referentes aos custos da Parcela B. Tal reajuste tem impacto na receita da empresa a partir do terceiro trimestre de 2002 até o segundo trimestre de 2003 (vide item “Reajuste Tarifário”).

TARIFA MÉDIA R\$/MWh	2003	Acumulado 2003
	1º TRIM	
RESIDENCIAL	239,88	239,88
INDUSTRIAL	141,50	141,50
COMERCIAL	204,20	204,20
DEMAIS	143,66	143,66
<b>TOTAL</b>	<b>190,67</b>	<b>190,67</b>

**OBS:** As tarifas acima são líquidas de ICMS e ECE e contemplam o reajuste extraordinário para recuperação das perdas com racionamento:

- ✍ 2,9% para consumidores residenciais (excluindo os consumidores baixa renda), rurais e iluminação pública.
- ✍ 7,9% para consumidores de outras classes.

O consumo acumulado no primeiro trimestre de 2003 foi de 8.217 GWh, apresentando uma expansão de 7,2% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Comparando-se o primeiro trimestre de 2003 com o 4º trimestre de 2002 percebe-se uma redução de 3,3% no consumo total. Este resultado no primeiro trimestre de 2003 deve-se às classes industrial e residencial. Esses são os principais fatores que explicam as variações no consumo e no faturamento no primeiro trimestre de 2003:

✍ Consumo:

- ✍ Racionamento durante o período de janeiro a fevereiro de 2002,
- ✍ Novos hábitos de consumo após o racionamento,
- ✍ Sazonalidade do período,

✍ Faturamento:

- ✍ Reajuste Tarifário de 4 de julho de 2002 de 14,24%,

<sup>1</sup> Excluindo consumo próprio

<sup>2</sup> Considera-se mercado firme o consumo total de energia faturado mais o consumo próprio de energia.

### Análise da Evolução de Mercado

	1Tri02	4Tri02	1Tri03	Total %	1Tri02x1Tri03	4Tri02x1Tri03
<b>Consumo – GWh</b>						
Residencial	2.307	2.658	2.564	31,2%	11,1%	-3,5%
Industrial	2.521	2.686	2.411	29,3%	-4,4%	-10,3%
Comercial	2.052	2.281	2.386	29,0%	16,3%	4,6%
Outros + Consumo Próprio	787	874	857	10,4%	8,9%	-1,9%
<b>Total c/ Consumo Próprio</b>	<b>7.667</b>	<b>8.499</b>	<b>8.217</b>	<b>100%</b>	<b>7,2%</b>	<b>-3,3%</b>
<b>Faturamento- R\$ Mil</b>						
Residencial	480.104	620.722	614.999	39%	28,1%	-0,9%
Industrial	311.282	387.263	341.123	22%	9,6%	-11,9%
Comercial	387.014	481.168	487.173	31%	25,9%	1,2%
Outros	97.936	127.287	121.967	8%	24,5%	-4,2%
<b>Total</b>	<b>1.276.336</b>	<b>1.616.440</b>	<b>1.565.262</b>	<b>100%</b>	<b>22,6%</b>	<b>-3,2%</b>

O consumo na **classe residencial** durante o primeiro trimestre de 2003 foi 3,5% inferior ao trimestre anterior. Isso se deve a sazonalidade neste período do ano (férias escolares, coletivas das empresas e feriados), que fazem com que vários consumidores deixem a área de concessão da Eletropaulo temporariamente.

O nível de consumo encontrado no primeiro trimestre de 2003 é 11,1% maior que o do mesmo período de 2002.

Em relação ao faturamento, o primeiro trimestre de 2003 apresentou-se 0,9% inferior ao quarto trimestre de 2002, efeito esse ocasionado pela aplicação, no quarto trimestre de 2002, dos novos critérios da Resolução nº 485 da Aneel (regras para reclassificação do consumidor de baixa renda), onde foi reconhecido um decréscimo no montante de R\$ 28,9 milhões na receita. Em compensação, o faturamento cresceu 28,1% em relação ao período equivalente do ano anterior.

A **classe comercial**, com participação de 29,0% do mercado total, apresentou um aumento no consumo (MWh) em relação ao trimestre anterior de 4,6%. Esse aumento ocorreu devido às altas temperaturas que ocorreram durante o primeiro trimestre de 2003, o que ocasiona uma maior utilização dos sistemas de ar-condicionado. Comparando o consumo verificado no primeiro trimestre de 2003 ao realizado no primeiro trimestre de 2002, verifica-se um aumento do consumo dessa classe na ordem de 16,3%. Em relação à receita, verifica-se um acréscimo de 25,9% comparando-se com o mesmo trimestre do ano anterior e uma evolução no faturamento de 1,2% comparando-se com o quarto trimestre de 2002.

No primeiro trimestre de 2003, a **classe industrial** apresentou um decréscimo de 4,4% em MWh, e um aumento de receita de 9,6 %, quando comparado com o mesmo trimestre do ano anterior. Comparando-se o primeiro trimestre de 2003 com o trimestre anterior, verifica-se um decréscimo de 10,3% em MWh devido a baixa atividade econômica (férias coletivas), o que refletiu na diminuição de 11,9% no faturamento dessa classe.

No primeiro trimestre de 2003, a **classe outros**, que inclui iluminação pública, rural, poderes públicos, tração elétrica, água e esgoto e consumo próprio, apresentou um acréscimo em consumo de 8,9%, quando comparado ao período correspondente de 2002, e um aumento de receita de 24,5%. Quando comparamos com o trimestre anterior, o consumo apresentou um decréscimo de 1,9% e a receita foi 4,2% inferior.

## ANÁLISE DO TRIMESTRE

### RESULTADO

O resultado do primeiro trimestre de 2003 foi impactado negativamente pela redução no consumo, principalmente devido à sazonalidade no período (férias e feriados) e pela contabilização da despesa relativa aos custos atuariais da Fundação Cesp, de acordo com a instrução CVM nº 371. Por outro lado, com a redução da compra de energia ainda dos contratos iniciais, os quais foram reduzidos em 25% em janeiro de 2003, de acordo com as regras vigentes, houve reduções de despesas com compra de energia. A energia descontratada terá os encargos do uso da rede elétrica e transmissão rateados entre Geradoras e Distribuidoras, o que também contribui com a redução desta despesa..

Além disso, a variação cambial foi um dos itens que tiveram forte impacto no resultado, por conta da valorização cambial de 5,1% no trimestre e pelo pequeno aumento do percentual de “hedge” sobre a dívida em dólar para 14,2% em 31/03/2003, comparado a 9,4% em dezembro de 2002. Como consequência, o resultado foi impactado por uma variação cambial positiva de R\$194,9 milhões no resultado final consolidado.

Desta forma, a Eletropaulo encerrou o primeiro trimestre de 2003 com um lucro líquido de R\$ 14,2 milhões e um EBITDA de R\$ 153,2 milhões. Ajustando-se o EBITDA para o efeito da despesa com a Fundação Cesp (CVM 371), a qual não tem impacto no fluxo de caixa, o EBITDA foi de R\$ 276,8 milhões.

R\$ mil	
<b>Resultado Operacional Bruto Controladora</b>	<b>1 tri03</b>
Residencial	790.324
Comercial	610.395
Industrial	433.664
Rural	731
Poder Público	51.967
Iluminação Pública	35.545
Serviço Público	58.115
<b>Total de Fornecimento</b>	<b>1.980.741</b>
<b>Outros</b>	
Recomposição tarifaria extraordinária	0
Amortização Recomposição tarifaria extraordinária	(71.497)
Energia Livre	0
Energia Livre – Amortização	(13.707)
Energia no Curto Prazo	6.558
Não Faturado	(25.283)
Outros	36.394
<b>Total Outros</b>	<b>(67.535)</b>
<b>Total Res. Bruto</b>	<b>1.913.206</b>
<b>Deduções a Rec.</b>	
<b>ICMS por classe</b>	
Residencial	(158.365)
Comercial	(106.851)
Industrial	(75.381)
Rural	(28)
Poder Público	(4.367)
Iluminação Pública	(6.142)
Serviço Público	(8.349)
<b>Total ICMS por classe</b>	<b>(359.483)</b>
<b>Outras</b>	
ECE	(55.997)
RGR	(17.552)
Outras	(71.115)
<b>Total Outras</b>	<b>(144.664)</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.409.059</b>

Controladora	R\$ milhões
Demonstração dos Resultados	1º Tri 03
<b>Receita Bruta</b>	<b>1.913,2</b>
Deduções à Receita Operacional	
- RGR	(17,6)
- ICMS	(359,5)
- ECE	(56,0)
- Outros	(71,1)
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.409,1</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(732,4)
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(127,4)
Pessoal	(236,8)
Materiais	(6,2)
Serviços de Terceiros	(46,9)
CCC	(69,1)
Outros	(37,1)
<b>EBITDA</b>	<b>153,2</b>
Depreciação e Amortização	(65,4)
Resultado da Equivalência Patrimonial	(32,8)
Receitas Financeiras	123,5
Despesas Financeiras	(165,0)
Var. Cambial/Mont. (Liq.)	61,0
Receitas/Despesas não operacionais	(3,9)
<b>Resultado antes da Tributação</b>	<b>70,5</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(56,3)
Item extraordinário Líquido dos efeitos de tributos	
<b>Lucro (prejuízo) Líquido</b>	<b>14,2</b>



## RESULTADO OPERACIONAL

### 1º Trimestre 2003 x 4º Trimestre 2002

A **receita bruta** no primeiro trimestre de 2003, afetada pelo menor consumo apresentado, foi o principal fator de impacto nesta conta, se comparado ao trimestre anterior.

O impacto da **CVA** (Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A) do primeiro trimestre de 2003 no resultado operacional da empresa foi positivo em R\$ 8,2 milhões. Ou seja: a diferença entre a CVA Ativa e a CVA Passiva, acrescidas as amortizações ativas e passivas incluídas na tabela abaixo (vide seção “Regulatória”):

	Saldo acumulado 4 Tri 02	CVA Ativa (*)	CVA Passiva(**)	Mutação da CVA		Corre�o de Selic no Ativo	Corre�o de Selic no Passivo	Saldo Final 1 Tri 03
				Amortiza�o Ativa	Amortiza�o Passiva			
CCC	25.974	635	(2.278)	(4.605)	2.667	2.651	(1.233)	23.811
Itaipu	324.406	23.122	(11.091)	(14.180)	7.448	20.184	(615)	349.274
ESS	112.382	6.499	0	0	0	3.169	0	122.050
<b>Total</b>	<b>462.762</b>	<b>30.256</b>	<b>(13.369)</b>	<b>(18.785)</b>	<b>10.115</b>	<b>26.004</b>	<b>(1.848)</b>	<b>495.135</b>

	Ativo(1) 1 Tri 03	Passivo(2) 1 Tri 03	Saldo acumulado (1 - 2) 4Tri 03		Ativo (1) 3 Tri 02	Passivo (2) 3 Tri 02	Saldo acumulado (1 - 2) 3 Tri 02
CCC	46.629	(22.818)	23.811	CCC	47.949	(21.975)	25.974
Itaipu	356.105	(6.831)	349.274	Itaipu	338.069	(13.663)	324.406
ESS	122.050	0	122.050	ESS	112.382	0	112.382
<b>Total</b>	<b>524.784</b>	<b>(29.649)</b>	<b>495.135</b>	<b>Total</b>	<b>498.400</b>	<b>(35.638)</b>	<b>462.762</b>

(\*) a despesa foi superior ao estabelecido na tarifa.

(\*\*) a despesa foi inferior ao estabelecido na tarifa.

A **despesa com CCC**, no primeiro trimestre de 2003 foi praticamente igual ao trimestre anterior. Isso se explica basicamente pela metodologia de contabiliza o da CVA.

CCC contabilizada no 1Tri03			
Mês	Valor � contabilizar	CVA	Valor Contabilizado
Janeiro	26.406	4.032	22.374
Fevereiro	22.363	(11)	22.374
Março	20.109	(2.266)	22.374
<b>Total</b>	<b>68.878</b>	<b>1.756</b>	<b>67.122</b>
<b>Ajustes</b>			
			Amortiza�o ativa 4.606
			Amortiza�o passiva (2.667)
			<b>Total 69.062</b>

Pagamento de CCC			
M�s de Referência	Valor pago	Valor c/ Cobertura	Diferença
Janeiro	26.406	22.374	4.032
Fevereiro	22.363	22.374	(11)
Março	20.109	22.374	(2.266)
<b>Total</b>	<b>68.878</b>	<b>67.122</b>	<b>1.756</b>

A **despesa com energia elétrica comprada** foi de R\$ 732 milhões 12,6% inferior ao trimestre anterior. Essa diminui o   explicada principalmente pela descontra o de 25% dos Contratos Iniciais (vide se o “Regulatório”):

		R\$ mil	
4tri 2002		1tri 2003	
Cesp	179.235	Cesp	124.687
Paranapanema	43.562	Paranapanema	30.029
AES Tietê	55.267	AES Tietê	93.016
Furnas	196.530	Furnas	140.154
EMAE	32.961	EMAE	23.148
ITAIPU	299.544	ITAIPU	317.046
Bilateral	12.105	Bilateral	4.352
Curto Prazo	19.712	Curto Prazo	-
<b>Total</b>	<b>838.917</b>	<b>Total</b>	<b>732.432</b>

**Despesas com transmissão** – no primeiro trimestre de 2003 totalizaram R\$ 127,4 milhões, 5,5% inferior ao quarto trimestre de 2002. Isso é explicado pela nova regulamentação para contratação do acesso dos sistemas de transmissão e distribuição de energia elétrica (Resolução nº 281 da Aneel), a qual define que, a partir de 2003, os custos de transmissão serão divididos entre Geração e Distribuição (vide seção “Regulatório”).

	R\$ Milhões	
	4 tri 2002	1 tri 2003
Rede Básica	95,8	89,7
Transporte Itaipu	11,0	11,3
Bandeirantes	2,8	1,3
Conexão	25,2	25,0
<b>Total</b>	<b>134,8</b>	<b>127,4</b>

**Despesas com pessoal** – durante o primeiro trimestre de 2003 totalizaram R\$ 236,8 milhões, valor impactado principalmente por:

- ✍ efeito da Fundação Cesp (Reserva a Amortizar) - R\$ 62 milhões;
- ✍ Deliberação CVM 371 – R\$ 123,6 milhões

Excluindo-se os efeitos - Fundação Cesp, CVM 371 e Reclamações Trabalhistas - a despesa de pessoal no primeiro trimestre de 2003 seria de R\$ 42 milhões.

Despesa com pessoal			
	4 Tri02	1 Tri03	V%
<b>Total de Desp. com Pessoal(1)</b>	<b>108,0</b>	<b>236,8</b>	<b>119,3%</b>
F. Cesp Reserva à Amortizar	(65,0)	(62,0)	-4,7%
CVM 371	-	(123,6)	0,0%
<b>Desp. c/ pessoal sem F.Cesp (2)</b>	<b>43,0</b>	<b>51,3</b>	<b>19,2%</b>
Reclamações Trabalhistas	-	(9,3)	
<b>Itens extraordinários (3)</b>	<b>-</b>	<b>(9,3)</b>	
<b>Despesa c/ pessoal ajustado = (1-2-3)</b>	<b>43,0</b>	<b>42,0</b>	<b>-2,4%</b>

**Despesa com Fundação Cesp** no primeiro trimestre 2003 foi 170,2% superior ao quarto trimestre de 2002. Isso se deve basicamente à contabilização do Despacho CVM 371.

Fundação Cesp			
	4 Tri02	1 Tri03	V%
Contribuição como patrocinadora	2,0	1,7	-13,1%
Programas assistenciais	2,7	1,1	-59,6%
<b>Subtotal de Benefícios (1)</b>	<b>4,7</b>	<b>2,8</b>	<b>-39,8%</b>
Amortização de reservas a amortizar	65,0	62,0	-4,7%
CVM 371	-	123,6	
<b>Subtotal de Reservas à Amortizar (2)</b>	<b>65,0</b>	<b>185,5</b>	<b>185,5%</b>
<b>Total incluído como despesa de pessoal (1+2)</b>	<b>69,7</b>	<b>188,4</b>	<b>170,2%</b>

**Despesas de materiais e serviços de terceiros** – apresentou um decréscimo de 7,9%, passando de R\$ 57,7 milhões para R\$ 53,1 milhões, decorrente da diminuição nas despesas de honorários advocatícios – R\$ 1,6 milhão e manutenção - R\$1,4 milhão e outros (impressão e entrega de contas, desenvolvimento de sistemas e outros ) – R\$ 1,4 milhão.

**Outras despesas operacionais** passaram de R\$ 454,7 milhões para R\$ 37,1 milhões. Essa diminuição deve-se a provisionamentos de R\$ 374,9 milhões ocorridos no quarto trimestre de 2002, a saber:

- ✍ R\$ 67,8 milhões - contingências trabalhistas. Foram feitos com base no parecer de consultores jurídicos e históricos de acordos já homologados.

- ✍ R\$ 70 milhões referentes à discussão sobre o contrato de compra e venda do imóvel denominado Cetemeq, ocorrido durante o processo de cisão da Eletropaulo. De acordo com esse contrato, o imóvel foi vendido pela Empresa Paulista de Transmissão de Energia Elétrica – EPTE (incorporada pela Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista – CTEEP) à Eletropaulo pelo valor de R\$ 72 milhões. Com base em parecer de consultores jurídicos, decidiu-se registrar a contingência para fazer face a um eventual julgamento desfavorável na ação ordinária.
- ✍ R\$ 148,3 milhões referentes a dívida da Prefeitura do Município de São Paulo, valores não incluídos até o momento na reconciliação e reconhecimento no Instrumento de Consolidação de Dívidas.
- ✍ R\$ 88,8 milhões referentes à revisão de provisionamento de créditos de liquidação duvidosos. Contudo, a inadimplência de consumidores manteve-se nos mesmos níveis históricos.

## RESULTADO FINANCEIRO CONSOLIDADO

### 1º Trimestre 2003 X 4º Trimestre 2002

As *receitas financeiras* passaram de R\$ 11,4 milhões para R\$ 125,2 milhões. O aumento da receita financeira no primeiro trimestre de 2003 deve-se basicamente à correção dos valores da recomposição tarifária extraordinária e dos itens da Parcela A pela SELIC.

As *despesas financeiras* passaram de uma receita de R\$ 54,9 milhões no quarto trimestre de 2002 para uma despesa de R\$ 139 milhões no primeiro trimestre de 2003, devido, principalmente às seguintes variações:

- ✍ *Encargos da Dívida em Moeda Nacional*: voltaram a ter os mesmos níveis dos três primeiros trimestres de 2002 – R\$ 16,2 milhões – referentes ao pagamento de encargos da 7ª emissão de debêntures. Além disso, no quarto trimestre de 2002 houve renegociações com o governo estadual, prefeituras e metrô que geraram atualizações monetárias no montante de R\$ 80,6 milhões.
- ✍ *Encargos da Dívida em Moeda Estrangeira*: no primeiro trimestre de 2003 foram de R\$ 52,2 milhões, 38% inferior ao apresentado no quarto trimestre de 2002. Isso se deve ao fato de que no quarto trimestre de 2002 foram finalizadas as negociações das dívidas que venciam no segundo semestre de 2002, quando foram realizados pagamentos de encargos no montante de R\$ 43,8 milhões.
- ✍ *Multas e Acréscimo Moratório*: passaram de R\$ 31,3 milhões para R\$ 17,8 milhões. A despesa dessa conta refere-se basicamente ao provisionamento do PASEP, que a empresa está questionando judicialmente.
- ✍ *Outras Despesas Financeiras*: as despesas dessa conta referem-se principalmente ao pagamento de COFINS incidente sobre receita não operacional e aos ajustes negativos que a empresa obteve com operações de swap cambial no primeiro trimestre de 2003.
- ✍ *Variação Monetária em Moeda Nacional*: passou de R\$ 109 milhões para R\$ 133,6 milhões. Esse aumento é explicado pela conversão para reais no final do ano de 2002 de uma dívida com o Sindicato de Bancos, tendo o efeito da variação monetária no quarto trimestre foi contabilizado em um único mês.
- ✍ *Variação Monetária em Moeda Estrangeira*: foi uma receita de R\$ 194,9 milhões, 56% menor do que a verificada no quarto trimestre de 2002. Isso se deve à menor valorização do real frente ao dólar no primeiro trimestre de 2003 - 5,1%, frente a valorização de 9% no trimestre anterior.

**Composição das Receitas/Despesas Financeiras**

**Consolidado**

	<b>1tri03</b>	<b>4tri02</b>
<b>Receitas Financeira</b>		
Rendas de Aplicações Financeiras	1.357	(43.780)
Outras	123.810	55.132
<b>Subtotal</b>	<b>125.167</b>	<b>11.352</b>
<b>Despesas Financeira</b>		
Encargos de Dívidas		
Moeda Nacional	(16.171)	59.089
Moeda Estrangeira	(52.218)	(84.872)
Multas e Acréscimos Moratórios	(17.774)	(31.253)
Ajuste a valor presente - contas a receber	-	(92.864)
Outras	(42.480)	(5.680)
	<b>(128.643)</b>	<b>(155.580)</b>
 Variação Monetária/Cambial		
Moeda Nacional	(133.562)	(109.014)
Moeda Estrangeira	194.975	445.687
<b>Subtotal</b>	<b>61.413</b>	<b>336.673</b>
 <b>Ganho Equivalência Patrimonial</b>	<b>(71.797)</b>	<b>(126.226)</b>
 <b>Total Despesa Financeira</b>	<b>(139.027)</b>	<b>54.867</b>
 <b>Resultado Financeiro</b>	<b>(13.860)</b>	<b>66.219</b>

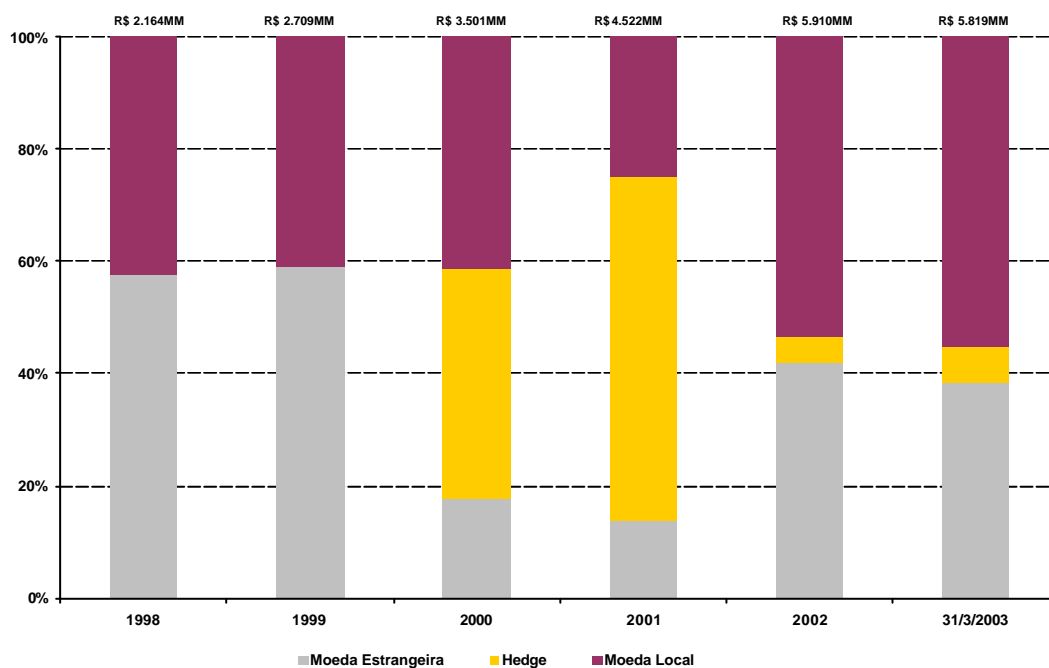
## PERFIL DO ENDIVIDAMENTO CONSOLIDADO EM 31/12/2002

No primeiro trimestre de 2003, a Eletropaulo voltou a ter acesso às operações de “hedge” que totalizaram US\$ 110 milhões. O instrumento financeiro utilizado para a proteção é o “swap” de índices (dólarxCDI).

Neste primeiro trimestre, a empresa manteve 45% das dívidas em dólar, o mesmo nível do quarto trimestre de 2002, dos quais 14,2% estavam protegidos contra a variação cambial se comparados aos 9,4% de dezembro de 2002.

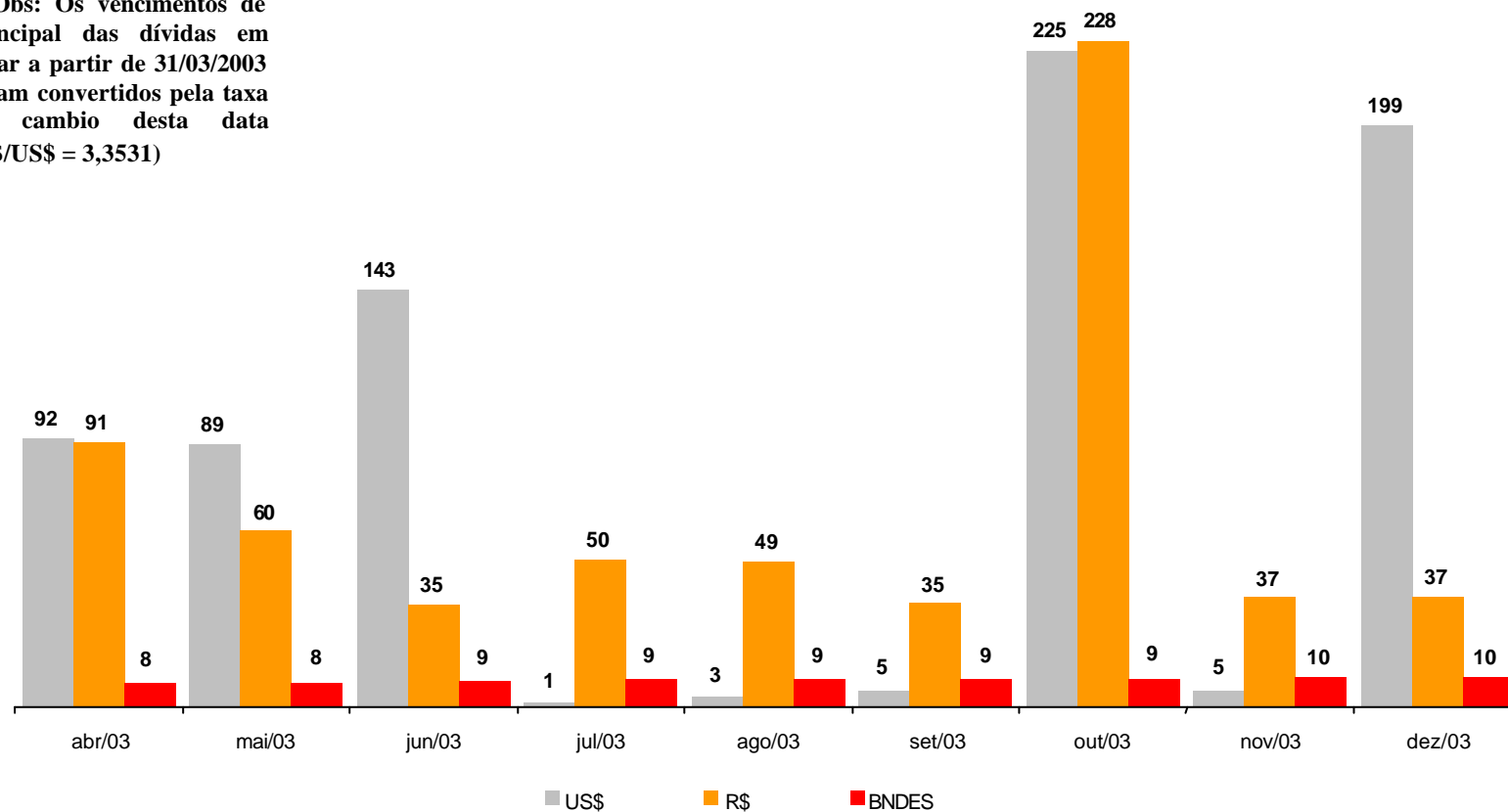
	Valor US\$	Valor R\$(*)
<b>SWAP (1)</b>	110.000	368.841
<b>Dívida Consolidada (2)</b>	776.430	2.603.448
<b>% Protegido (1/2)</b>	<b>14,2 %</b>	<b>14,2 %</b>

(\*) taxa de conversão de 31/03/2003 – US\$/R\$=3,3531



## Vencimentos de Principal (R\$ mm)

\* Obs: Os vencimentos de principal das dívidas em dólar a partir de 31/03/2003 foram convertidos pela taxa de câmbio desta data (R\$/US\$ = 3,3531)



	Curto Prazo	%	Longo Prazo	%	Total	%
Moeda Local	2.136.473	50%	1.078.849	69%	3.215.323	55%
Moeda Estrangeira	2.112.402	50%	491.047	31%	2.603.449	45%
<b>Total</b>	<b>4.248.875</b>	<b>100%</b>	<b>1.569.896</b>	<b>100%</b>	<b>5.818.772</b>	<b>100%</b>

## Detalhamento do Endividamento

Em 31/03/2003, o endividamento total da empresa era de R\$ 5,8 bilhões. Tal valor inclui o adiantamento de recursos referentes às perdas do racionamento feito pelo BNDES com saldo de R\$ 806,5 milhões, cujos desembolsos ocorreram em fevereiro e agosto de 2002. Esse adiantamento será amortizado mensalmente por meio dos recursos obtidos com o reajuste tarifário extraordinário concedido em 27/12/2001, corrigido por SELIC + 1% a.a. Isso não causará impacto no resultado financeiro da empresa, pois existe uma contrapartida na receita financeira: o ativo regulatório referente ao reajuste extraordinário de tarifa será corrigido pela mesma taxa (SELIC + 1% a.a).

O endividamento também contempla o valor de R\$ 566,1 milhões referente ao ajuste da Fundação Cesp, reconhecido no passivo de acordo com a deliberação 371 da CVM, que não tem impacto adicional de caixa (vide explicação no item Fundação Cesp).

## Reclassificação Contábil

Em atendimento às práticas contábeis brasileiras, a parcela de longo-prazo de alguns empréstimos da Companhia foram reclassificadas para o curto prazo, sem deixar de respeitar o cronograma de amortização dos contratos existentes. O montante da reclassificação foi de R\$ 1,821,336 no endividamento da Controladora e de R\$1.921.929 no endividamento Consolidado. Algumas dívidas foram reclassificadas em função do não cumprimento dos índices financeiros previstos em contrato e outras tiveram sua reclassificação causada por descumprimentos em outros instrumentos contratuais ("cross-default"). A administração da Companhia está, atualmente, renegociando esses contratos de empréstimos, com a finalidade de rever os índices financeiros estabelecidos. A administração acredita que terá sucesso nesse processo de renegociação, que já se encontra em estágio avançado.

Endividamento de Dívida Consolidada 31/mar/03						R\$ mil
Descrição	Moeda	Vencimento	Montante (Principal LP)	Montante (Principal CP)	Montante (Encargos)	
Empréstimo Sindicalizado	US\$	2000/2002	-	98.596	1.351	
Floating Rate Notes - BankBoston	US\$	2001/2005	-	1.022.696	15.514	
Euro - Commercial Papers	US\$	1999/2002	32.698	245.222	10.339	
Lei 7976/89	US\$	1995/2009	236.247	39.374	138	
Resolução 96/93 (Bib's)	US\$	1999/2013	472	50	1	
Deutsche	US\$	2001/2003	-	201.186	3.691	
Clube de Paris	US\$/FRF	1995/2006	70.430	18.536	651	
Lei 4131	US\$	2001/2004	310	1.241	23	
Bladex	US\$	2000/2005	150.889	13.175	2.519	
Linha de Financiamento Externo	US\$	2001/2004	-	335.310	2.197	
Credit Linked Note	US\$	2001/2009	-	100.593	-	
<b>TOTAL MOEDA EXTERNA</b>			<b>491.046</b>	<b>2.075.978</b>	<b>36.424</b>	
Debentures 7ª Emissão	R\$	2000/2004	91.865	247.315	26.061	
Fund. Cesp - Confissão de Dívida II A	R\$	1997/2008	417.550	87.905	-	
Fund. Cesp - C. Atuarial Confissão de Dívida II A	R\$	2003	-	24.796	-	
Working Capital - ABC	R\$	2002/2004	-	20.061	1.252	
Working Capital - BBA	R\$	2002/2004	-	42.742	2.673	
Working Capital - JP Morgan - Bradesco	R\$	2002/2004	-	671.369	34.199	
CVM 371	R\$	1997/2017	566.116	-	-	
Fundação Cesp - Outras Obrigações	R\$	2001	-	28.154	-	
Consumidores	R\$	2003	1.651	11	1.419	
Working Capital - Itau	R\$	2003/2004	-	23.000	119	
Finame	R\$	1999/2006	-	50.959	250	
BBA	R\$	2002/2004	-	511	5	
Working Capital - Banco do Brasil	R\$	2002/2003	-	54.188	870	
BNDES	R\$	2002/2005	-	772.134	34.318	
BELGO MINEIRA	R\$	0	961	-	-	
Leasing	US\$	2000/2003	706	11.659	229	
Outros	R\$	0	-	-	275	
<b>TOTAL MOEDA INTERNA</b>			<b>1.078.849</b>	<b>2.034.802</b>	<b>101.671</b>	
<b>TOTAL GERAL (CP + LP + ENCARGOS)</b>			<b>5.818.771</b>			

Endividamento de Dívida da Controladora 31/mar/03						R\$ mil
Descrição	Moeda	Início/Final	Montante (Principal LP)	Montante (Principal CP)	Montante (Encargos)	
Empréstimo Sindicalizado	US\$	2000/2002	-	98.596	1.351	
Floating Rate Notes - BankBoston	US\$	2001/2005	-	1.022.696	15.514	
Linha de Crédito Externo	US\$	1998/2009	1.944.798	-	7	
Euro - Commercial Papers	US\$	1999/2002	32.698	245.222	10.339	
Lei 7976/89	US\$	1995/2009	236.247	39.374	138	
Resolução 96/93 (Bib's)	US\$	1999/2013	472	50	1	
Deutsche	US\$	2001/2003	-	201.186	3.691	
Clube de Paris	US\$/FRF	1995/2006	70.430	18.536	644	
Lei 4131	US\$	2001/2004	310	1.241	23	
<b>TOTAL MOEDA EXTERNA</b>			<b>2.284.955</b>	<b>1.626.900</b>	<b>31.708</b>	
Debentures 7ª Emissão	R\$	2000/2004	91.865	247.315	26.061	
Fund. Cesp - Confissão de Dívida II A	R\$	1997/2008	417.550	87.905	-	
Fund. Cesp - C. Atuarial Confissão de Dívida	R\$	2003	-	24.796	-	
CVM 371	R\$	1997/2017	566.116	-	-	
Fundação Cesp - Outras Obrigações	R\$	2001	-	28.154	-	
Consumidores	R\$	2003	1.651	11	1.419	
Working Capital - ABC	R\$	2002/2004	-	20.061	1.252	
Working Capital - BBA	R\$	2002/2004	-	42.742	2.673	
Working Capital - JP Morgan - Bradesco	R\$	2002/2004	-	671.369	34.199	
Working Capital - Itau	R\$	2003/2004	-	23.000	119	
Finame	R\$	1999/2006	-	50.959	250	
BBA	R\$	2002/2004	-	511	5	
Working Capital - Banco do Brasil	R\$	2002/2003	-	54.188	870	
BNDES	R\$	2002/2005	-	772.134	34.318	
BELGO MINEIRA	R\$	0	961	-	-	
Leasing	US\$	2000/2003	-	4.243	229	
Outros	R\$	-	-	-	275	
<b>TOTAL MOEDA INTERNA</b>			<b>1.078.143</b>	<b>2.027.386</b>	<b>101.671</b>	
<b>TOTAL GERAL (CP + LP + ENCARGOS)</b>			<b>7.150.763</b>			



## CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Em 2003 a empresa pretende seguir com a estratégia de adequar o vencimento de sua dívida à geração de caixa através da renegociação dos prazos de **vencimento** de seus empréstimos. Na medida em que o mercado financeiro ainda permanece fechado para a maior parte das empresas do setor elétrico, a Eletropaulo reestruturou as seguintes dívidas no primeiro trimestre de 2003:

- ✍ 2ª série das debêntures da 7ª Emissão (R\$ 175 milhões) - com a extensão do prazo final de amortização para setembro de 2004 e um incremento da taxa de juros de 12,2%aa para 14,5%aa + IGPM.
- ✍ extensão de uma dívida sindicalizada de US\$ 50 milhões, em condições mais compatíveis com a geração de caixa da Companhia. Prorrogando o prazo final da operação, que originalmente era dezembro de 2005, para dezembro de 2006

Em abril de 2003 uma parcela equivalente a US\$ 25 milhões, referente ao pagamento de principal do empréstimo sindicalizado pelo Bank Boston, deixou de ser paga, pois esse empréstimo também vem sendo renegociado. Diferentemente das renegociações anteriores, não foi possível obter uma extensão do prazo de vencimento da respectiva parcela, o que acabou culminando na situação de *default* de pagamento. As negociações, todavia, continuam em andamento, visando reestruturar o saldo total do empréstimo sindicalizado pelo Bank Boston no montante de US\$ 305 milhões.

**Contabilização da Dívida “Off-balance” – Fundação CESP**

A Companhia, de acordo com Deliberação CVM nº371, optou por reconhecer no resultado do exercício os valores referentes a Fundação Cesp nos próximos cinco anos a partir de 2002. Tal montante transitará pelo Demonstrativo de Resultados na proporção de 1/5 por ano, de tal forma que tal obrigação esteja integralmente reconhecida no Balanço Patrimonial em 2007.

Vale mencionar que essa dívida está sendo amortizada desde outubro de 1997, pois já foi objeto de negociação no passado. O prazo estimado de liquidação é outubro de 2017. Conseqüentemente, tal contabilização não representará desembolso adicional de caixa para a empresa. A despesa adicional resultante desse ajuste contábil será contabilizada a partir de 2003 como item despesa de pessoal.

De acordo com a Deliberação 371 da CVM, a contabilização durante o primeiro trimestre de 2003 foi feita da seguinte forma:

- ✍ Creditou-se Passivo de Longo Prazo (Obrigações com a Fundação CESP) de aproximadamente R\$ 123,6 milhões contra despesa de pessoal de R\$ 123,6 milhões .
- ✍ A amortização da dívida com a Fundação CESP (Reserva Matemática a amortizar) representou uma despesa no Resultado de aproximadamente R\$ 62,0 milhões.

O total reconhecido no passivo de Longo Prazo até 31/03/2003 é de R\$ 566,116 mil. Para este, ano o valor a ser reconhecido em Balanço Patrimonial é de R\$ 486 milhões ano.

## REGULATÓRIO

O cenário regulatório em 2003 continua a apresentar algumas mudanças. O assunto de maior relevância regulatória em 2003 é o reposicionamento tarifário previsto para ser implementado em 4 de julho de 2003 para AES Eletropaulo.

No momento, tal processo encontra-se em discussão com a Aneel. A Nota Técnica deve ser divulgada em 26 de maio de 2003 e a Audiência Pública realizada em 18 de junho.

Abaixo, mais detalhes de algumas questões regulatórias que impactaram o resultado da AES Eletropaulo:

### **Contratos Iniciais**

A partir de 2003, os Contratos Iniciais começaram a ser reduzidos em 25% por ano (conforme Lei 9.648, de 27 de maio de 1998). A descontração total se realizará em 2006.

A Eletropaulo, tendo em vista a redução dos Contratos Iniciais, já havia firmado um contrato bilateral de compra de energia com a AES Tietê em dezembro de 2000, onde toda a energia “liberada” pela Tietê estaria sendo contratada pela Eletropaulo ao valor de 105% do VN.

### **Condições gerais e contratação aos sistemas de transmissão, conexão e distribuição**

Em 2003, as condições gerais e contratação aos sistemas de transmissão, conexão e distribuição também sofreram mudanças, conforme a Lei 9.648, de 27 de junho de 1998 e as Resoluções nº 281 (1 de outubro de 1999), 655 (26 de novembro de 2002) e 219 (23 de abril de 2003).

Essas mudanças devem-se à descontração de 25% dos Contratos Iniciais e ao fato de que, a partir deste ano, o custo da contratação do sistema de transmissão, conexão e distribuição, para esta energia, serão divididos entre a Geradora e a Distribuidora.

### **CDE**

A Conta de Desenvolvimento Energético foi criada pela Lei nº 10.438 de 26 de abril de 2002 com a finalidade de promover o desenvolvimento energético dos estados e a competitividade da energia produzida a partir de fontes eólicas, pequenas centrais hidrelétricas, biomassa, gás natural e carvão mineral nacional nas áreas atendidas pelos sistemas interligados e promover a universalização do serviço de energia elétrica em todo o território nacional. As quotas referentes à CDE começaram a ser cobrados a partir de janeiro de 2003.

Os valores das quotas da CDE - regulamentados pela Resolução da Aneel nº 42 de 31 de janeiro de 2003 - foram apurados com base nos valores estabelecidos para a Conta de Consumo de Combustíveis – CCC dos Sistemas Elétricos Interligados, referentes ao exercício de 2001, transformados em R\$/MWh para cada agente e aplicados sobre o mercado de venda de energia elétrica de 2002. O valor estipulado para a Eletropaulo no ano de 2003 é de R\$ 155,706 milhões.

### **CCC**

A nova quota anual de CCC a ser utilizada no ano de 2003 está fixada no limite de 75% em relação ao total de 2002, conforme Resolução da Aneel nº 39 de 30 de janeiro de 2003. O valor da quota anual estipulado para a Eletropaulo no ano de 2003 é de R\$ 240,402 milhões.

### **CVA**

Em 4 de abril de 2003, os ministérios da Fazenda e Minas e Energia emitiram a Portaria Interministerial nº 116, a qual dispõe sobre o adiamento da compensação do Saldo da Conta de Compensação de Variação e Valores de Itens da Parcela A (CVA). Dessa forma, ficam adiadas por doze meses a compensação do saldo da CVA para os reajustes tarifários anuais e as revisões tarifárias periódicas que ocorrerem entre 8 de abril de 2003 e 7 de abril de

abril de 2004. Esse saldo, acrescido do saldo a ser acumulado nos próximos 12 meses, terá 24 meses para ser compensado a partir de abril de 2004.

O saldo da CVA será corrigido, na data de sua efetiva compensação, com base na variação da SELIC. O governo federal já sinalizou que deverá haver um adiantamento de recursos – similar ao empréstimo do racionamento – para compensar o diferimento da compensação dos custos da Parcela A, via BNDES.

Além disso, nessa Portaria Interministerial foi incluído na CVA a quota de recolhimento à Conta de Desenvolvimento Energético – CDE .

## MAE

O MAE divulgou as possíveis datas de **liquidação** do saldo remanescente (50%) da **liquidação** efetuada em dezembro de 2002 para o período de setembro de 2000 a setembro de 2002. Além desta data, foram divulgadas também as datas para a liquidação dos meses de outubro de 2002 a abril de 2003, conforme quadro abaixo:

Período de referência	% do Total	Data de Liquidação em 2003
Setembro 00/ Setembro 02	50%	31 de maio
Outubro 02	50%	06 de junho
Novembro 02	50%	12 de junho
Dezembro 02	50%	18 de junho
Janeiro 03	100%	22 de junho
Fevereiro 03	100%	24 de junho
Março 03	100%	26 de junho
Abril 03	100%	28 de junho
Maio 03 em diante (30 dias após o fechamento do mês)		

## Reajuste Tarifário

### Reajuste Tarifário julho/2002

Parcelas	%
A	Itaipu
	4,83
	RGR/CCC/Others
	2,16
	Suprimento nacional
	4,13
	CVA
	0,64
<b>Total Parcela A</b>	<b>11,76</b>
<b>B</b>	<b>Variação IGPM</b>
	2,48
<b>Total Parcela B</b>	<b>2,48</b>
<b>Reajuste Total</b>	<b>14,24</b>

A Eletropaulo, em 04 de julho de 2002, teve suas tarifas reajustadas em 14,24%, sendo deste total 75% relativos aos custos da Parcela A (não incluindo a CVA) e 25% referentes aos custos da Parcela B. O próximo aumento tarifário ocorrerá em 4 de julho de 2003 e será oriundo do processo de reposicionamento tarifário, conforme mencionado na introdução.

O reajuste da empresa em 2002 dividiu-se nos seguintes tópicos:

## Encargos

Os encargos que estão contemplados na tarifa de 4 de julho de 2002 são os seguintes: RGR, CCC e TFSEE.

A **RGR** de 2002 teve sua cota modificada pela Portaria Interministerial nº 25, de 24 de janeiro de 2002, que trata das mudanças nas datas da fixação da RGR, para que haja equilíbrio com a data de reajuste tarifário anual para as concessionárias de distribuição de energia elétrica. No caso da Eletropaulo, a cota mensal fixada (Despacho nº 367 e 368 de junho de 2002) para o período tarifário foi de R\$ 6,8 milhões.

A cota de **CCC** utilizada para compor o cálculo do reajuste tarifário de 4 de julho de 2002 foi a da Resolução nº 325 de 18 de junho de 2002, com o montante de R\$ 268 milhões, sendo que o valor de cobertura mensal relativo à despesa de CCC a ser utilizado até junho de 2003 será de R\$ 22.374 mil.

A TFSEE (Taxa de Fiscalização de Serviços de Energia Elétrica) teve, por decisão da Aneel, os valores mensais relativos ao exercício de 2002 reduzidos para R\$ 929mil. É importante ressaltar que a TFSEE terá sempre seu reajuste concatenado com o das empresas de distribuição de energia.

## Contratos Iniciais

A Eletropaulo teve seus Contratos Iniciais reajustados em média 11,23%, vide tabela abaixo:

Geradora	Tarifa de Energia (R\$/MWh)	Reajuste %	Resolução nº
CESP	51,78	8,42	371, de 3 de julho de 2002.
Paranapanema	51,01	8,73	372, de 3 de julho de 2002.
EMAE	44,95	10,89	375, de 3 de julho de 2002.
Furnas	62,81	15,22	376, de 3 de julho de 2002.
AES Tietê	50,83	9,10	377, de 3 de julho de 2002.

## Itaipu

No reajuste tarifário de 4 de julho de 2002, o dólar utilizado para o cálculo da tarifa foi de 2,8444 (em 30/06/02), o que representa um aumento de 23,41% em relação ao dólar utilizado para o reajuste tarifário de 2001 (R\$/US\$ =2,3049). Vale ressaltar que a diferença devido à variação do dólar nos pagamentos de Itaipu está incluída na Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A (CVA), criada pela portaria Interministerial nº 296 de 25 de outubro de 2001.

## Transmissão e Conexão

A Resolução nº 358, de 28 de junho de 2002, estabeleceu o valor das tarifas de uso das instalações de transmissão de energia elétrica para a Rede Básica e para o Transporte de energia elétrica proveniente de Itaipu.

O novo valor da tarifa mensal da Rede Básica ficou estabelecido em R\$4.774,74/MW, um aumento de 32,18%, e o valor da tarifa mensal do transporte de Itaipu ficou fixado em R\$ 2.110,81/MW, o que representa um aumento de 7,95%.

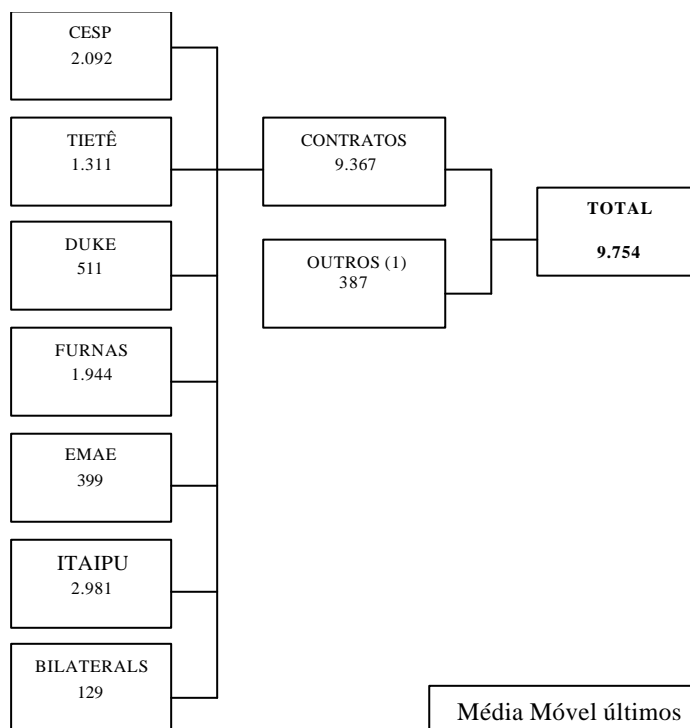
A Eletropaulo utiliza duas empresas para fazer conexão com a Rede Básica: a EPTE (Empresa Paulista de Transmissão de Energia S.A.) e a CTEEP (Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista), as quais tiveram a receita anual estabelecida pela Resolução nº 374, de 3 de julho de 2002 conforme tabela abaixo:

Empresa transmissora	Valores em R\$	% de aumento
EPTE	99.349.632,96	10,55
CTEEP	816.158,86	10,55

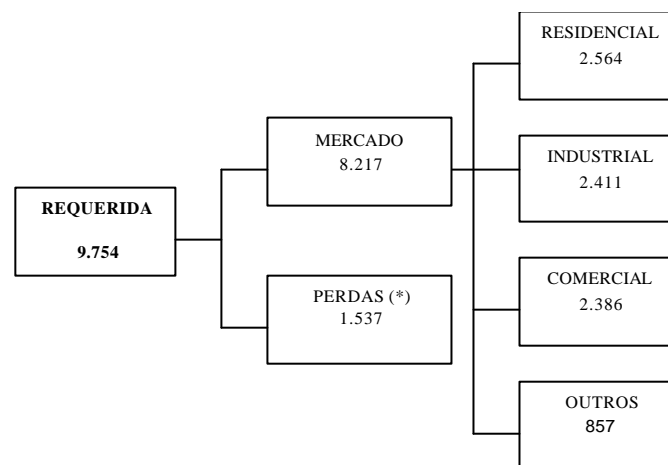
## BALANÇO ENERGÉTICO

### BALANÇO ENERGÉTICO 1º TRI-2003

#### CONTRATOS (GWh/TRI)



#### ENERGIA REQUERIDA (GWh/TRI)



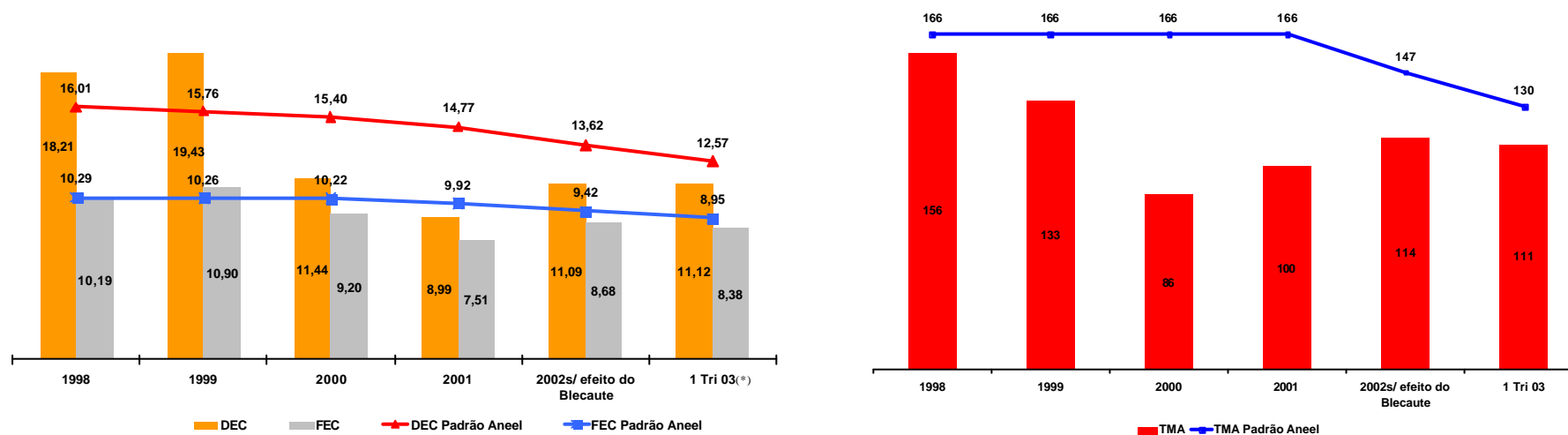
Média Móvel últimos 12 meses = 13,5% sem perda da Rede Básica

(\*) Perdas = diferença entre o Mercado e a Carga Requerida (Carga considerando perdas de distribuição + rede básica)

(1) Compra no MAE

## INDICADORES DE QUALIDADE

DEC/ FEC/TMA



(\*) Média móvel dos últimos 12 meses.

### Quadro de Pessoal

	1.998	1.999	2.000	2.001	1º Tri02	2.002	1º Tri02
Pessoal	7.668	6.646	5.851	3.982	3.967	3.881	3.993
Vendas Físicas (MWh) mês/ Empregado	387	444	533	680	680	697	685
Número de clientes / Empregado	574	673	791	1.192	1.207	1.292	1.261